

A REPRESENTAÇÃO FEMININA COMO ARTÍFICE DE UMA LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Cláudio César Alves Simplício¹

RESUMO

O presente artigo pretende analisar e avaliar de que forma a presença feminina pode, dentro de suas limitações históricas e culturais, ter contribuído para a construção e desenvolvimento da formação de uma literatura africana de língua portuguesa a partir dos estudos realizados por Maria Nazareth Soares Fonseca e Terezinha Taborda Moreira na obra “Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa”. Tendo como objetivos refletir sobre quais as principais dificuldades encontradas pelo gênero feminino que obstam suas inserções e participações como artífices de uma literatura caracteristicamente africana, utilizando como procedimentos metodológicos a verificação dos aportes teóricos analisados nos artigos: “As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos”, de Carmen Lucia Tindó Secco; e “Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade” por Tania Macedo. Perscrutando narrativas sobre a importância da representatividade das mulheres na construção do conhecimento literário como forma de incentivar novas possibilidades de inclusão neste universo, mitigando essas dificuldades e buscando compreender os resultados e as similaridades dos problemas de gênero conhecidos e reverberados nas sociedades atuais.

Palavras-chave: Literatura. Gênero. Escritoras engajadas. Expressão.

ABSTRACT

This article intends to analyze and evaluate how the female presence can, within its historical and cultural limitations, have contributed to the construction and development of the formation of an African literature in Portuguese language based on the studies carried out by Maria Nazareth Soares Fonseca e Terezinha Taborda Moreira in the work “Panorama of African Literatures in Portuguese Language”. Aiming to reflect on the main difficulties encountered by the female gender that hinder their insertion and participation as artisans of a characteristically African literature, using as methodological procedures the verification of the theoretical contributions analyzed in the articles: “African literatures of Portuguese language: a path of songs and disenchantments”, by Carmen Lucia Tindó Secco; and “From the almost silenced voice to the awareness of subordination” by Tania Macedo. Looking to reflect on the importance of women's representation in the construction of literary knowledge as a way to encourage new possibilities for inclusion in this universe, mitigating these difficulties and seeking to understand the results and similarities of gender problems known and reverberated in current societies.

Keywords: Literature. Gender. Engaged writers. Expression.

¹ Graduado em Filosofia com Especialização em Metodologias do Ensino de História pela Universidade Estadual do Ceará e Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende primeiramente realizar uma abordagem contextualizada sobre o panorama histórico da construção e desenvolvimento de uma literatura africana de língua portuguesa, buscando analisar a participação das mulheres no aditamento desta formação, se colocando como artífices de grande importância e contribuição para a literatura de forma geral. Entretanto, não devemos perder de vista os problemas culturais enraizados nas sociedades tradicionais africanas, que por muitas vezes obstaculizam a participação da mulher, não somente na literatura, como em várias áreas do conhecimento.

Os objetivos propostos por este estudo são o de compreendermos, a partir da representação feminina no universo literário, a trajetória e as dificuldades que causam uma baixa representatividade nessa ambiência, partindo dos referenciais teóricos das autoras Maria Nazareth Soares Fonseca, Terezinha Taborda Moreira e Carmen Lucia Tindó Secco, que realizam análises sobre os cenários históricos, culturais e de desenvolvimento das literaturas em países lusófonos.

Outras perspectivas deste trabalho são abordadas e realizadas por Tania Macedo, que apresenta uma discussão acerca da trajetória literária de autoria feminina que toma consciência da posição subalterna e encontra caminhos para expressar suas vontades, desejos e visões de mundo. É a importância da participação das mulheres na estruturação e idealização de espaços para engendrar novas narrativas.

A magnitude para escolha dessa temática relaciona-se diretamente com a abrangência e a relevância social que circunscreve a condição da mulher na sociedade africana; e para além destas questões, vislumbra-se uma gama de outras possibilidades, dentre as quais principalmente, as perspectivas de mudanças e transformações desta realidade. Pois, uma pesquisa bem articulada poderá servir como referencial na quebra de paradigmas e de barreiras que dificultam a participação das mulheres na estruturação política, econômica e social da sociedade, tanto africana como em qualquer outro lugar.

Não obstante, o rompimento dos padrões sociais vigentes pode delinear maior ascensão e inclusão feminina nas esferas de poder, possibilitando acesso equânime e igualitário para desenvolvimento de uma cidadania plena. Essas questões nos ajudam a nortear a pesquisa, pois fomentam novas questões e novas possibilidades para abordar a temática.

De acordo com a proposta do meu objeto de estudo, a construção da justificativa problematizadora que contribuirá para conduzir este trabalho está no destaque ao valor que o assunto abrange, tanto dentro de um contexto acadêmico como também em seus aspectos sociais. Não me faltam motivos para demonstrar e justificar a viabilidade desse estudo, pois tudo que envolve a temática de gênero, representatividade, participação da mulher na literatura contemporânea, fomenta grande importância científica e social, pois é um tema que diz respeito a questões que envolvem toda a sociedade, e que podem contribuir para entendermos as mais diversas formas de exclusão e violência sofridas por estes grupos.

Enfim, procuro utilizar o método de pesquisa bibliográfica para investigar e conhecer os problemas que envolvem a representação feminina como artífices de uma literatura africana de língua portuguesa, e forjar caminhos que possam servir como referência para as novas gerações que buscam formas de representatividade e participação no universo da literatura. Precisamos encontrar maneiras eficazes para mitigar as distâncias e as desigualdades de representação na tessitura da sociedade e no mundo da literatura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Gostaria de iniciar as discussões sobre o texto “Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa, das autoras Maria Nazareth Soares Fonseca e Terezinha Taborda Moreira, destacando alguns aspectos fundamentais, não somente para o entendimento do texto em si, mas que possa nos servir de referencial para refletirmos sobre o artigo em questão, e como é importante o contexto histórico social para inserir a temática referente à participação feminina na construção e desenvolvimento de uma literatura africana de língua portuguesa.

Sabemos que, de forma geral, a construção dessa literatura foi um longo processo histórico, que não nos cabe neste momento aprofundar, porém alguns pontos são fulcrais para o desenrolar do artigo e a dimensão que o tema pode atingir, por isso se faz necessário o entendimento sobre algumas circunstâncias de todo o processo histórico cultural que envolve essa formação. São eles a assimilação e a conscientização, no primeiro caso são as trocas de parte a parte, dentro do processo de colonização; e o outro momento representa as severas críticas à máquina colonialista.

Essa questão fica evidenciada quando as autoras afirmam, quase como uma introdução aos seus estudos, que a produção literária africana se inspirava em modelos europeus, mas também continham preciosas amostras dos costumes tradicionais de muitos países africanos

de língua portuguesa (FONSECA; MOREIRA, 2007). Ou seja, não se consegue passar incólume diante dessas realidades representadas pelo mundo colonial e pelo universo cultural africano, tudo se passando ao mesmo tempo. São essas questões que fomentam e impulsionam a resistência e as variadas formas de luta dos povos africanos.

Em suma, o momento pós-independência pode ser caracterizado pela produção de textos com maior liberdade criativa, onde aparecem variados temas e modelos de maior identificação com a África, todavia não devemos desviar a atenção dos processos já citados, pois é no assimilacionismo e na conscientização que percebemos uma participação feminina engajada, e marcadamente importantes para o desenvolvimento e reflexões deste estudo. Obviamente que gostaria de fazer meticulosa varredura histórica dos textos produzidos pelas mulheres, porém isto demandaria tempo e seria inviável neste momento, então, a partir do panorama traçado pelas autoras, destacarei minhas percepções e reflexões sobre aspectos referentes ao meu objeto de pesquisa.

Cabo Verde

As autoras começam suas discussões e apresentações por Cabo Verde, afirmando que o impacto do colonialismo não foi tão drástico, impulsivo e dramático (FONSECA; MOREIRA, 2007), do ponto de vista literário destacam algumas importantes influências, dentre elas o modernismo brasileiro, que contribui para uma tomada de consciência sobre a realidade das ilhas, tendo como um dos principais veículos de comunicação e divulgação dos trabalhos literários a revista criada por jovens intelectuais “Claridade”. Essa cena literária sofre ação de muitos intelectuais brasileiros, dentre eles está a renomada Rachel de Queiroz.

Também podemos dar destaque ao fato de que a poesia dos intitulados claridosos rompe com as normas temáticas do colonialismo e tem na pessoa de Onésimo Silveira um dos pioneiros na utilização do *crioulo* juntamente com o português em suas obras. Entretanto, a grande vertente abalizada no texto está ligada intrinsecamente com a questão do isolamento que aflige o arquipélago, e que produz no imaginário a tessitura estrutural das noções de insularidade que influencia diretamente e fortemente os trabalhos da escritora Orlanda Amarílis, que se torna um nome significativo e representativo das variantes temáticas referentes ao exílio, a diáspora e a solidão, sempre atenta ao cotidiano das mulheres da ilha.

Alguns assuntos trazidos pela sua obra dão conta de problemas como repressão machista, e das discriminações sofridas pela mulher emigrada, que marginalizada representa somente força de trabalho. As mesmas preocupações em invocar o universo feminino têm as escritoras

Vera Duarte e Dina Salústio, esta última responsável pelo primeiro romance de autoria feminina publicado em Cabo Verde. Em uma entrevista concedida em 1994, para Simone Caputo, Salústio explica a importância da presença feminina em seus escritos, e da necessidade de publicar essas histórias.

São Tomé e Príncipe

Mesmo sendo considerada pelas autoras como um lugar ainda com pouca representatividade dentro de um contexto geral das literaturas africanas de língua portuguesa, São Tomé e Príncipe configura-se na história como berço do primeiro poeta a imprimir ideias sobre a construção de uma negritude na poesia, marcadamente expostas na obra “Ilha de nome santo” de 1942, escrita por Francisco José Tenreiro. Também responsável pela organização do célebre “Caderno de poesia negra de expressão portuguesa”, suas obras inspiraram organizações importantes como a Casa dos Estudantes do Império e o Centro de Estudos Africanos.

Do ponto de vista de uma representatividade feminina no constructo da literatura africana de língua portuguesa em São Tomé e Príncipe, temos grandes contribuições, dentre elas figuram os nomes de Alda Espírito Santo, sempre presente em várias antologias de poesia africana. Podemos afirmar que a sua poesia tem como pano de fundo as diferenças raciais e a famigerada exploração colonial, destacadas principalmente na sua obra escrita em 1978, “É nosso o solo sagrado da terra: poesia de protesto e luta”, caracterizada pela profundidade lírica descrevendo sensivelmente a vida dos habitantes da ilha, e com pitadas de uma ardente combatividade.

Outros importantes destaques podem ser referenciados a Maria Manuela Margarido, responsável também por ser mantenedora desta linha temática caracterizada pela luta contra o colonialismo, a exploração dos negros nas plantações e a alienação, principalmente relacionada a conscientização das diferenças provocadas pela cor. De grande relevância atualmente está a figura de Conceição Lima, que têm seus poemas em destaque nas várias revistas e antologias produzidas a décadas, apresentando uma produção de cunho muito mais reflexivo e filosófico, principalmente na obra “Útero da casa” escrito em 2005.

Angola

Nessa parte do texto relacionado a Angola as autoras dedicaram muitas páginas, e começam afirmando que assim como em outros países africanos a literatura angolana também reflete uma forte influência de caráter social, cultural e estético (FONSECA; MOREIRA, 2007), com

características que retratam aspectos da tradição oral africana, marcando uma identidade cultural bastante expressiva principalmente na literatura.

Destaca-se também a importância da geração do jornalismo literário muito presente na revista “Mensagem”, que representou a voz dos naturais de Angola, como mensageiros do movimento dos novos intelectuais. Esse período é marcadamente o momento que se lança o brado “vamos descobrir Angola”, movimento de inspiração no modernismo brasileiro, que estimulava a busca de uma poesia nacionalista.

Percebe-se na leitura do texto que as revistas “Mensagem e Cultura”, representam o início da poesia moderna angolana, neste momento aparecem os nomes das representantes femininas Alda Lara e Ermelinda Pereira Carvier, dentre vários nomes masculinos, porém, nada é apresentado diretamente relacionado ao trabalho ou produção literária das mesmas. Apenas fica registrado que se inicia uma poética ficcional marcada pela conscientização e inovações estéticas.

Gostaria de registrar, de acordo com minhas percepções do texto, que o período da luta armada, também vivenciado por todos os países africanos de língua portuguesa, utiliza-se da poética como veículo de contestação, e me parece um pouco mais presente em Angola, talvez por conta de Agostinho Neto, ou mesmo por conta dos desdobramentos das guerrilhas, ou da geografia que proporcionavam formações guerrilheiras, e também certa ligação com as tradições orais. Por fim, é preciso ressaltar também neste momento o surgimento de guerrilheiras mulheres como Deolinda Rodrigues, que não teve tempo para desenvolver seus escritos.

Na contemporaneidade marcando novos caminhos que rompem com o lirismo europeu, representando a voz feminina está presente o nome de Ana Paula Tavares, a qual dedica-se a reverenciar principalmente os rituais da tradição oral. Com um olhar atento sobre as variadas manifestações tradicionais ainda preservadas, buscando a partir de uma escrita literária apreender essas tradições delegadas as mulheres africanas. Essas questões estão presentes em seu livro “Ritos de passagem”, de 1985, sua formação em história reverbera-se em grande sensibilidade na observação dos costumes das mulheres, em especial da sua etnia, com respeito e dedicado cuidado transporta para seus poemas.

Moçambique

De acordo com as autoras, Moçambique não difere no seu processo de formação literária dos demais países africanos de língua portuguesa, tendo como estrutura inicial a formação dos jornais e revistas. Visto que, enquanto contexto histórico, desempenharam papel fundamental na divulgação das ideias contra o regime colonial.

Podendo-se destacar o jornal “O Africano”, com publicações em português e ronga, e “O Brado Africano”, que em 1932 foi proibido de circular, sendo substituído pelo “Clamor Africano”. Destaca-se também a revista “Msaho”, que se refere ao canto do povo em língua *chope*, e o jornal “Paralelo 20”. Porém, um dos mais importantes foi o jornal “A voz de Moçambique”, que revela em suas publicações literárias a influência de escritores europeus e brasileiros, como por exemplo: Cecília Meireles, Adalgisa Nery, Jorge Amado, dentre outros.

Relacionado a temática de representatividade feminina em Moçambique, o texto traz o nome de Noémia de Souza como uma das principais referências entre os/as escritores/as moçambicanos, cujos ecos de sua obra podem ser percebidos na poesia do chamado período pós-independência. Lembrando também que o processo de construção e desenvolvimento da literatura de Moçambique passa por três momentos distintos: período colonial, nacional e pós-colonial.

No entanto, entenda-se que a produção literária moçambicana está significativamente marcada por temáticas voltadas aos problemas sociais, e que contribuem de forma decisiva na formação de uma identidade nacional. Nesse aspecto destacamos a participação de Glória Sant’Anna com uma produção literária de caráter mais pessoal, que representa com outros autores a fase de uma construção da chamada “moçambicanidade.

As obras conscientemente produzidas com o fator da nacionalidade fomentam a consciência do que é ser moçambicano em um contexto prioritariamente da África, e somente depois pensado em sua dimensão no mundo. Também se destaca nesse aspecto, de acordo com o texto e citada anteriormente, a figura de Noémia de Souza como eminente representação e de grande importância como presença feminina.

Como literatura mais individual e intimista podemos relatar o período pós-independência ou pós-colonial, no qual surgem os nomes de Paulina Chiziane e Lília Momplé. Esta última em suas obras traz uma narrativa dos vários fatos ocorridos durante o colonialismo, e também romances que retratam acontecimentos ocorridos durante a guerra civil, e relatos sobre a vida cotidiana do período colonial aos tempos atuais. No tocante a Paulina Chiziane, ela é considerada a primeira mulher moçambicana a escrever um romance, “Balada de amor ao vento”, de 1990, embora a mesma afirme não se considerar romancista e sim contadora de

estórias. Sempre também presente em suas obras literárias temáticas que envolvem a guerra, como em “Ventos do apocalipse” de 1999, que retrata a crueza da guerra civil e a penúria dos que tentam se salvar.

Guiné-Bissau

No texto das autoras Maria Nazaré e Terezinha Taborda sobre o panorama da literatura africana de língua portuguesa não encontrei relatos da participação feminina na construção e formação da literatura guineense. Sobre o contexto histórico, na parte introdutória as autoras citam Moema Augel relatando que a literatura de Guiné-Bissau reflete os caminhos da emancipação e o estado emocional dos guineenses diante do que pode ser considerado a traição dos ideais revolucionários por parte dos dirigentes (AUGEL, 2005).

Em um artigo de Carmen Lúcia Tindó Secco intitulado “As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos”, publicado em 2011, aparece um relato desse período intitulado pós-independência ou pós-colonial, onde surge o nome de algumas novas vozes da literatura, dentre elas o nome de Domingas Samy, apesar de que na grande maioria das vezes essas narrativas ainda circulem apenas oralmente (SECCO, 2011).

Carmen Lúcia também destaca que as literaturas africanas de língua portuguesa são relativamente jovens e que não se desenvolveram conjuntamente, pois ocorreram especificidades socioculturais diferenciadas. Visto que Guiné-Bissau é a mais pobre das ex-colônias.

3 METODOLOGIA

A partir das minhas reflexões e percepções sobre a representação feminina como artífices de uma literatura de língua portuguesa, acredito que os modelos mais adequados de acordo com meu objeto de estudo seriam a pesquisa teórica e a pesquisa bibliográfica, as questões teóricas são pautadas em trabalhos já realizados cabendo então novas interpretações que estão relacionadas à imaginação científica do pesquisador. No referencial bibliográfico realiza-se uma investigação acurada e meticulosa em materiais publicados. Tanto as pesquisas teóricas como também as bibliográficas coadunam como elementos que podem apontar os caminhos possíveis a serem percorridos na articulação do trabalho.

À medida que o aprofundamento teórico vai se desenrolando as probabilidades de mudanças na metodologia vão acontecendo, novas possibilidades e perspectivas de abordagem da temática se apresentam como exponenciais objetos de estudo a ser explorados, podendo ou

não nos levar a outros caminhos e até mesmo a mudança no tema da pesquisa. É claro que isto acontece no âmbito da área de conhecimento sobre representatividade de gênero na literatura africana de língua portuguesa.

Partindo desses pressupostos, selecionei alguns textos para serem avaliados e analisados. A começar pelo texto referencial “Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa”, que é a base do estudo, porém outros textos são utilizados como apoio pedagógico que corroboram e recrudescem o entendimento e compreensão do assunto. Dentre eles posso citar “As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos” e “Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade”, com participação direta na construção do artigo, e de forma mais indireta os textos “Literatura africana de autoria feminina”, “Uma reflexão em torno da condição da mulher angolana” e “As mandjuandadi – cantigas de mulher na Guiné-Bissau”.

As reflexões e percepções a partir das leituras como fontes de dados para serem analisados contribuíram decisivamente, e neste caso em particular, para encontrar os caminhos e percursos que nortearam a partir de questionamentos motivadores os objetivos da pesquisa e o objeto de estudo. Em síntese, busco elaborar quais seriam as melhores estratégias que podem fortalecer os objetivos desta pesquisa, ressaltando que não apresento receituários ou modelos definitivos, são apenas sugestões e possibilidades que podem servir como estruturas ou suportes para compreender quais os fatores mais recorrentes que dificultam e/ou obstruem a participação feminina na produção de conhecimento científico e literário?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação a esta seção para discussões dos resultados obtidos quero reiterar, de acordo com a metodologia utilizada, que o método utilizado para análise e discussão dos resultados estão atrelados somente a leitura, a análise e a avaliação dos textos supracitados.

De acordo com as leituras dos textos que serviram como base e a proposta da pesquisa, pude observar que existe uma participação efetiva das mulheres como escritoras e artífices de uma literatura africana de língua portuguesa. Estas informações estão nitidamente relatadas no texto “Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa” de Maria Nazareth Soares Fonseca e Terezinha Taborda Moreira, onde as mesmas relatam separadamente a representatividade feminina na literatura, iniciando sequencialmente por Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, sendo este último o único país onde

as autoras não citaram e nem comentaram nenhum tipo de participação das mulheres na construção literária.

Tendo como base para análise, reflexão e discussão esse primeiro texto, e como um dos objetivos foi realizar uma avaliação do mesmo, entendo que, por um lado esse objetivo foi quase por completo alcançado, pois segundo as autoras quatro dos cinco países africanos de língua portuguesa tiveram participação de representatividade feminina na construção e desenvolvimento de uma literatura nacional. Por outro lado, analisando em outras perspectivas, percebe-se que esta participação foi uma tanto quanto muito tímida e tardia, em relação ao quantitativo masculino.

Os outros textos também avaliados “As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos”, de Carmen Lucia Tindó Secco; e “Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade” por Tania Macedo, nos trazem algumas questões pontuais que acabam por corroborar com o texto base. Ou seja, retrata as mesmas escritoras citadas, com um diferencial relacionado a Guiné-Bissau, onde Carmen Lucia cita o nome de uma representante mulher da nova geração.

Relacionado a esses textos minha principal crítica é realmente sobre a baixa representatividade das mulheres nesse universo da literatura como expressão cultural idiossincrática de um povo. A questão é essa, a representação existe, mesmo que tardia e com baixa participação, porém é preciso também avaliar quais os principais elementos que obstam uma maior participação das mulheres neste universo da literatura.

Em um outro texto de Maria Nazareth Soares Fonseca intitulado “Literatura africana de autoria feminina: estudo de antologias poéticas”, discute-se as razões motivadoras dessa baixa representação das mulheres na literatura, e como era de se imaginar essas razões estão ligadas diretamente a aspectos culturais, sociais e políticos (FONSECA, 2004). Dentro outros motivos mais específicos a autora cita além dos fatores anteriores a dificuldade de acesso à instrução, as tradições seculares que sempre delegam as mulheres certas funções relacionadas a maternidade e a vida doméstica.

Para engrandecer essas reflexões e dar maior robustez para essa discussão enquanto resultados esperados e resultados obtidos, devo destacar o texto “Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade: a literatura de autoria feminina em países africanos de língua oficial

portuguesa” de Tania Macedo, onde a mesma relata o papel de subalternidade da mulher na sociedade africana e o restrito acesso à educação (MACEDO, 2010).

Partindo destes pressupostos observamos um pouco, ou um pequeno recorte histórico que, de certa maneira, deve reverberar nas sociedades sobre as dificuldades que historicamente obstruem o acesso das mulheres, não somente a participação na literatura, mas em todas esferas de poder. Então, podemos a partir deste estudo tomar ciência dos fatos e buscar caminhos para a igualdade e equidade de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurei apresentar, de um modo geral, discutir as dificuldades encontradas pelo público feminino em participar de forma direta e efetiva na construção e desenvolvimento de uma literatura africana de língua portuguesa. Este ponto de partida, como análise da representatividade feminina no constructo da literatura lusófona, conforme dito anteriormente a partir dos textos avaliados, ocorreu timidamente e tardiamente.

Avaliando todos os cinco países de língua oficial portuguesa, de acordo com as leituras realizadas, percebemos que essa participação ocorreu e foi muito importante em vários aspectos, principalmente como representatividade. Entretanto, essa ínfima participação suscita outros aspectos para serem abordados, principalmente relacionados aos elementos motivadores desta baixa representação. E são exatamente esses motivos que se desvelaram nos últimos anos que devem ser objetos de estudo e investigação.

Podemos afirmar, ao término deste estudo, que urge novas lutas e conquistas, para a formação de novas gerações de mulheres escritoras nos países africanos de língua portuguesa, é preciso incentivos e referenciais para conseguir maior igualdade de direitos e equidade de oportunidades na mitigação das dificuldades que porventura venham obstaculizar a participação feminina em todas as esferas do saber.

É necessário deslocar as mulheres dos projetos que esvaziam a si mesmas como pessoas, e assumir uma nova postura para desenvolver suas escritas fomentando suas expressões mais íntimas e comprometidas com narrativas do universo das próprias mulheres, que durante muito tempo são silenciadas pela força da tradição e dos costumes.

Enfim, precisamos motivar uma escrita literária de textos que possam transitar em vários espaços da literatura, procurando não se fechar às inter-relações com os múltiplos campos do conhecimento e da cultura. Acredito que as mulheres devem ter suas idiossincrasias respeitadas não só na literatura como nas vaiadas formas de expressão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência*. São Paulo: **Brasiliense**, 1981.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombro**: a literatura guineense e a narração da nação. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombro**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica*. 12^a. ed. S. Paulo: **Hagnos**, 2006.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tania. Caminhos da ficção da África portuguesa. Vozes da África – Revista Biblioteca Livros, São Paulo, n. 6, p. 44-51, 2007.

CHIZIANE, Paulina. Eu, mulher... por uma nova visão do mundo. **Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF**, Vol. 5, n° 10, abril de 2013, p. 199-205.

CHIZIANE, Paulina. *Ventos do apocalipse*. Lisboa: Caminho, 1999.

FONSECA, M. N. S. (2004). Literatura africana de autoria feminina: estudo de antologias poéticas. *Scripta*, 8(15), 283-296.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. In **Cadenos CESPUC de Pesquisa**. Belo Horizonte, n. 16, 2007, p. 13-69.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas nas literaturas africanas**: Edições Colibri - 1.^a edição, 1998, p. 11-36.

MACEDO, Tania. Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade: A literatura de autoria feminina em países africanos de língua portuguesa. **MULEMBA**, Rio de Janeiro, v. 1, ed. 2, p. 4-13, 2010.

MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A Regrado Jogo, 1980.

MATA, Inocência. *Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta*. Lisboa: Mar Além, 2001.

OWEN, Hilary. As mulheres à beira de um império nervoso na obra de Paulina Chiziane e Ungulani Ba Ka Khosa. **Via Atlântica**, [S. l.], n. 17, p. 43-56, 2010.

SANTO, Alda Espírito. *É o nosso solo sagrado da terra*. 2ª ed., São Tomé e Príncipe: UNEAS, 2010.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó. As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos. In: **Vernaculum**, Petrópolis, v. 3, n. 3, set. 2011.

SEMEDO, Maria Odete da Costa Soares. *As Mandjuandadi, cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à Literatura*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. Belo Horizonte, 2010.

SOUSA, Noémia de. *Sangue negro*. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1988.

TAVARES, Ana Paula. *Ritos de passagem*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1985.

TENREIRO, Francisco Jose. *Ilha do Nome Santo*, Coleção Novo Cancioneiro, Coimbra, 1942.